

A contribuição que o BB pode dar para o desenvolvimento do Brasil

O Banco do Brasil tem características únicas. É um grande banco múltiplo, um conglomerado financeiro controlado pelo Estado, com parcela significativa de ações no mercado, presente em praticamente todo território nacional, com um corpo funcional qualificado, e com histórico e experiência ímpar em setores-chaves para a economia.

Com estas características, o BB sempre desponta como instrumento relevante em qualquer discussão sobre políticas de desenvolvimento. O BB faz parte e concorre dentro de um sistema financeiro ao mesmo tempo extremamente rentável e visto por muitos como disfuncional na economia brasileira. Para citar apenas algumas críticas feitas ao sistema, evidenciam-se a concentração (de ativos, lucro e clientes) em poucas instituições e a prática permanente de uma das mais elevadas taxas de juros do mundo.

A característica de ser uma empresa de economia mista tem colocado o desafio de justificar e exercer as suas funções de banco público e, também, de buscar rentabilidade nas suas operações típicas de mercado.

A maioria da sociedade e dos funcionários do Banco é contra a privatização e defende que o BB continue sendo um banco público. Por outro lado, existem pressões, interesses e orientações políticas que preferem diminuir até o mínimo possível o papel dos bancos públicos e apontam permanentemente para a possibilidade de privatização total ou parcial do BB. Esta é a orientação do atual governo, assim como vem fazendo com a Petrobrás, Eletrobrás e outras empresas públicas, e com o desmonte dos serviços públicos de saúde, educação e previdência e com a redução do papel do Estado.

Ainda que o segmento minoritário da sociedade não tenha conseguido o seu intento privatista, passo a passo seguem impondo a lógica privada na administração do Banco, exigindo rentabilidade igual ou superior à dos grandes bancos privados, e assim pressionando para que o BB replique estratégias semelhantes aos mesmos, secundarizando sua atuação como agente financeiro público, reduzindo continuamente a sua estrutura.

Desde 2016 o Banco cortou 15 mil postos de trabalho e fechou mais de mil agências, deixando inclusive comunidades sem acesso a serviços bancários onde o Banco era a única instituição financeira presente.

Pensar o Banco do Brasil, seu futuro, suas estratégias e seu fortalecimento exigem, portanto, um posicionamento sobre a visão de desenvolvimento do país e do papel do BB neste processo. O entendimento de que o BB é um instrumento valioso e necessário para apoiar o desenvolvimento da economia brasileira oferece uma base fundamental para pensar o papel e a organização do banco. Isso não elimina a compreensão de que deve ser um banco rentável e sustentável, capaz de buscar no mercado parte significativa dos recursos necessários para viabilizar sua rede, seus investimentos e operações.

A partir desses parâmetros, queremos enfrentar novamente o desafio de pensar o futuro do BB e demonstrar a grande contribuição que ele pode dar para a sociedade e para a economia brasileira.

Nos últimos anos, especialmente a partir de 2016, a economia tem sido marcada por uma situação de crise permanente, com baixíssimo crescimento, baixíssimo investimento, desemprego alto, quedas na arrecadação da Receita Federal, endividamento das empresas e famílias, aumento da desigualdade social e regional, queda na renda da maior parte da população e fechamento de indústrias e de pequenas empresas em larga escala.

Nesse período, os governos e grande parte do capital tem aplicado uma política neoliberal de contenção dos gastos públicos, sucateamento das empresas e dos serviços públicos, privatizações e arrocho. Medida após medida, iludem a sociedade afirmando que as reformas neoliberais aumentarão a competitividade da economia e promoverão crescimento e riqueza. Não é o que se verifica na prática. O desemprego e o trabalho precário e informal crescem, a miséria e a desigualdade aumentam enquanto a riqueza se concentra cada vez mais na mão de poucos e a inflação corrói o poder de compra do trabalhador. Para consertar a catástrofe que causaram, os neoliberais preconizam medidas mais profundas, alegando que as anteriores não foram aplicadas corretamente.

A sociedade precisa avaliar criteriosamente o resultado dessas políticas e redesenhar o caminho para nosso futuro, sob pena de assistirmos o aprofundamento ainda maior da miséria, da exclusão e do apequenamento do país. O Brasil precisa novamente de um governo democrático e popular, voltado para resolver os graves problemas da maioria da população trabalhadora. E o BB, como banco público, deve estar preparado para contribuir com esta retomada e com a execução de políticas públicas e programas de governo voltados para o interesse da maioria da população.

O Banco precisa estar comprometido com o desenvolvimento social e econômico, com a sustentabilidade do próprio banco e do país e com a inclusão de todas as parcelas da sociedade. Esta nova orientação só pode acontecer em um novo governo democrático e popular, uma vez que a atuação do banco está intimamente ligada ao programa de governo escolhido pela maioria da população.

Ao mesmo tempo, é preciso avaliar o posicionamento do BB frente a seus concorrentes privados em um sistema financeiro oligopolizado, a sua atuação em sinergia com os demais bancos públicos federais (BNDES, Caixa, BNB e Banco da Amazônia) para a execução de políticas públicas conforme a especialização de cada uma dessas instituições, o posicionamento do Banco frente à evolução tecnológica e ao crescimento das fintechs, a concorrência crescente das cooperativas de crédito, a crescente desregulamentação do mercado financeiro e seu impacto nos negócios do Banco e nas relações de trabalho, a digitalização e a entrada do open banking, dentre outros desafios de grandes proporções que se colocam para o fortalecimento e crescimento do país.

Atuação do Banco do Brasil em um governo democrático e popular

O Banco do Brasil precisa ser fortalecido como banco público e não pode ser privatizado. Defendemos que o Banco do Brasil, como instituição pública integrada a um programa de governo democrático e popular, deve orientar sua forma de atuação de acordo com as necessidades da maioria da população brasileira.

O Banco deve continuar atuando como um banco múltiplo, realizando as operações características de toda instituição financeira. A atuação do banco em todos os serviços e operações características do sistema financeiro garantem resultados para que ele possa também direcionar suas atividades para áreas que devam ser prioritárias para sua atividade de empresa pública. Mas deve ir além e contribuir com o desenvolvimento econômico, com a sustentabilidade e com a inclusão das pessoas físicas e jurídicas que tenham dificuldade de acessar os serviços financeiros.

Vamos destacar algumas áreas de atuação que o Banco deve avaliar e adotar como prioritárias em sua função de banco público.

Financiamento da agropecuária em toda a sua extensão – O Brasil se tornou o segundo maior produtor de alimentos do mundo com a participação decisiva do Banco. É fundamental que o BB apoie toda a cadeia produtiva deste segmento, desde o agronegócio, buscando se possível aumentar o valor deste segmento para a economia brasileira, até as demais formas de produção, incentivando e financiando a expansão da agricultura familiar e os estabelecimentos de pequeno e médio porte, fornecendo crédito e assistência técnica, incentivando inclusive as atividades agrícolas sustentáveis e voltadas para a produção orgânica. O Banco deve avaliar o apoio às cooperativas, financiando a produção, processamento e comercialização. O banco também deve buscar sempre a estrutura adequada de atendimento, crédito e assistência de acordo com o porte e tipo de produção.

Financiamento e prestação de serviços para o setor produtivo, especialmente pequenas, médias e microempresas – As grandes empresas têm acesso a diversos mecanismos para o financiamento de suas operações e de sua expansão e normalmente têm capacidade de negociar taxas de juros menores. Já as micro, pequenas e médias empresas têm muita dificuldade de acesso ao crédito e a serviços financeiros e pagam taxas mais caras. Muitas, inclusive, encontram-se endividadas em função da conjuntura econômica. Esta situação afeta profundamente o mercado de trabalho, pois são elas que geram a maioria dos empregos. O Banco pode dar liquidez e adotar linhas de crédito em condições adequadas para as micro, pequenas e médias empresas, aprofundando o seu papel fundamental para a retomada e a sustentação da economia.

Financiamento das obras de infraestrutura, em parceria com demais bancos públicos e privados – Em parceria principalmente com o BNDES e a Caixa, o BB já participou e ofereceu soluções de financiamento para projetos importantes espalhados pelo país que demandam crédito de longo prazo. O Banco deve reforçar a concessão de crédito para obras de infraestrutura, as quais são grandes geradoras de empregos. Além de aproveitar sua experiência na montagem de solução para os mais diferentes empreendimentos, o BB pode

influir positivamente para inovar e melhorar o padrão de contratação de obras e concessões.

Agente de financiamento e apoio a entes públicos – Dotado de um corpo funcional altamente qualificado, o BB tem um enorme potencial para estabelecer parcerias com o setor público em todo o país, oferecendo serviços financeiros, orientação de gestão e contratação para governos estaduais e municipais e empresas públicas. Também pode montar operações de crédito para obras e serviços públicos em áreas como saneamento, mobilidade urbana, habitação, saúde e parcerias público-privadas.

Incluir a dimensão do desenvolvimento regional e comunitário nas diretrizes do BB – O país tem grandes diferenças entre suas regiões e muita desigualdade social e econômica entre elas. O desenvolvimento regional e comunitário é fator importante para o aproveitamento das potencialidades e melhoria das condições de vida em todas as regiões. Os bancos públicos sempre tiveram papel decisivo na redução das desigualdades regionais. O BB já desenvolveu programas com o DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) e o incentivo a arranjos produtivos locais. A Fundação Banco do Brasil também detém capacitação e experiência importantes no apoio a projetos de interesse comunitário e regional. O BB e sua Fundação devem retomar estas experiências e montar operações de crédito para desenvolver as potencialidades regionais e enfrentar o desenvolvimento desigual do país.

Financiamento imobiliário – O BB deve incrementar a sua participação no crédito habitacional, operando inclusive programas para as faixas de mais baixa renda com subsídio do Tesouro Nacional.

Redução das taxas de juros – O Banco pode contribuir para enfrentar o alto custo do crédito e para reduzir as exorbitantes taxas de juros, viabilizando o acesso ao crédito com taxas menores para a maioria da população e dos empreendedores.

Renovação da matriz produtiva – O BB pode tornar-se um agente articulador de soluções para o desenvolvimento, capaz de incentivar a renovação da nossa matriz produtiva e da inovação do parque industrial, ajudando o Brasil a reduzir a dependência do setor primário da economia. Deve recorrer a convênios com universidades e centros de pesquisa para desenhar as soluções mais adequadas a cada situação.

Apoio aos pequenos empreendedores – O Banco pode readequar sua estrutura para financiar e dar apoio financeiro e técnico para pequenas e médias empresas e para pequenos empreendedores. Pode fornecer serviços adequados para atender aos micro e pequenos negócios e à economia solidária, estabelecendo inclusive parcerias com instituições públicas e privadas que atuam nessa área. Esta atuação pode colaborar decisivamente para a redução das desigualdades sociais e regionais.

Novo relacionamento com as funcionárias e funcionários

Para que o Banco possa cumprir de fato o seu papel de banco público e exercer as atividades específicas e de interesse público que apontamos anteriormente, não se pode exigir dele a mesma produtividade e a mesma expectativa de retorno dos bancos privados. Para sobreviver como instituição pública, o BB precisa reorientar suas atividades para atender à maioria da população com a prestação de serviços eficientes e de qualidade, e não pode continuar seguindo o mesmo modelo de atuação dos bancos privados, pois parte de suas atividades estará voltada para o exercício de sua função social.

É preciso envolver o acionista controlador, a direção da empresa e todo o seu corpo de funcionários na construção dos mecanismos de atendimento à maioria da população e aos segmentos prioritários da atividade econômica, colocando o debate sobre a qualidade dos serviços e a contribuição ao desenvolvimento lado a lado com a dimensão da sustentabilidade financeira. A direção do Banco não pode atuar de maneira impositiva, mas envolver o conjunto das funcionárias e funcionários no planejamento, capacitação e execução dos mais variados programas de interesse público, adotando programa de treinamento e avaliação com estes objetivos.

As atividades de cada dependência e do conjunto das funcionárias e funcionários deverão ser revistas de acordo com o novo plano de atuação estratégica, negociando com os funcionários nova forma de estabelecimento de metas e objetivos. O Banco não pode estar orientado exclusivamente para a venda de produtos e serviços que vem causando tanto assédio e adoecimento. As questões relativas à saúde dos funcionários devem estar no centro da pauta, reabrindo concursos públicos para dotar as dependências do quadro de funcionários adequado, para evitar excesso de trabalho e adoecimento das trabalhadoras e trabalhadores.

Para que o Banco cumpra de fato seu papel social é preciso reavaliar a rede de agências e levar crédito e serviços bancários a municípios e regiões sem atendimento, para dinamizar e fomentar a economia local.

Enfrentando essas questões o BB deve encontrar caminhos para requalificar e valorizar seu pessoal, para rentabilizar a sua estrutura e capilaridade, reduzir custos e aumentar o valor agregado dos serviços prestados, utilizar a inovação digital a serviço das suas missões, potencializar a base de dados e conhecimento dos clientes, enfim, para fortalecer-se lado a lado com o fortalecimento do país e da população que atende.

Para engajar funcionárias e funcionários em um projeto de empresa que atenda aos interesses da população é imprescindível estabelecer uma relação de respeito com o corpo funcional e suas entidades representativas, estabelecendo processos negociais transparentes para solucionar eventuais conflitos de natureza salarial, condições de trabalho, participação nos resultados, saúde e previdência.